

612 - PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE UM DISTRITO SANITÁRIO MUNICIPAL DA REGIÃO CENTRAL DE MINAS GERAIS

Tipo: POSTER

Autores: ANDREZA TREVENZOLI RODRIGUES (PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM), CÉLIA MARIA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Introdução: As feridas crônicas são um problema para a saúde pública, visto que os dados sobre incidência e prevalência são limitados e o impacto desses agravos ainda são pouco estudados e conhecidos (1,2). Sabe-se que as feridas crônicas impactam negativamente a qualidade de vida das pessoas e geram custos assistenciais (3). Portanto, é fundamental o desenvolvimento de estudos para ampliar o conhecimento sobre prevalência desses agravos e subsidiar a construção de estratégias de gestão e cuidados mais eficientes (4). **Objetivo:** Estimar a prevalência de feridas crônicas em pessoas cadastradas na Atenção Primária à Saúde de um Distrito Sanitário municipal da região central do estado de Minas Gerais. **Método:** Estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal. Foi realizado na Atenção Primária à Saúde de um Distrito Sanitário municipal em MG. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com as equipes de saúde e aplicação de questionário para avaliação das pessoas com feridas. Os dados foram organizados e categorizados mediante o programa SPSS, analisados pela estatística descritiva, apresentados em tabelas e gráfico. **Resultados:** A prevalência identificada foi de 0,245% utentes, sendo a maioria do sexo masculino (59,09%), com média de idade de 63 anos, baixo nível de escolaridade (4,6 anos de estudos) e renda mensal de um salário-mínimo. A Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus foram as doenças crônicas mais prevalentes. As úlceras de perna foram as mais prevalentes (52,27%) e as lesões por pressão, secundárias à síndrome da imobilidade, emergiram como segundo maior grupo (20,5%). O profissional médico foi o principal prescritor de produtos tópicos para o tratamento de feridas, os produtos mais utilizados foram óleo de girassol e antibiótico tópico. As feridas crônicas podem demandar atendimentos em unidades de urgência e causar internações hospitalares, elevando os custos assistenciais. **Conclusão:** A estimativa de prevalência foi maior que as taxas encontradas em outros estudos nacionais; contudo, o perfil sociodemográfico e caracterização clínica da amostra é semelhante aos achados de outras pesquisas. Emergiu dos dados a necessidade de os profissionais enfermeiros apropriarem-se de conhecimentos e práticas de tratamento de feridas para serem mais atuantes na assistência às pessoas acometidas pelo agravo. Para tal, é imprescindível a capacitação permanente dos profissionais e o acesso aos recursos materiais necessários. Sugere-se a incorporação de tecnologias atuais e efetivas para o tratamento de feridas de difícil cicatrização, bem como a criação de fluxos de atendimento, protocolos e melhoria da documentação da assistência.